



Livros

Jaime Cimenti

jcimenti@terra.com.br

Marco Aurélio, imperador filósofo

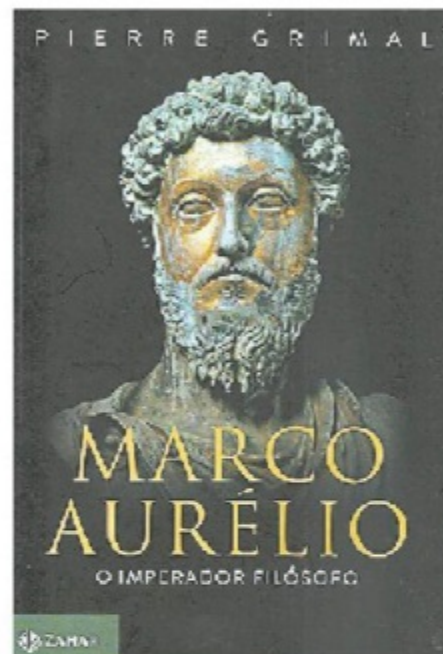
Marco Aurélio, nascido em 126 d.C., é um dos personagens mais complexos e fascinantes da história antiga. Conhecido como o imperador filósofo, governou Roma de 161 até morrer, em 180. Administrador e estrategista militar zeloso, político hábil, grande guerreiro, foi um dos principais protagonistas da expansão militar romana.

Marco Aurélio, o imperador filósofo (Zahar, 376 páginas, tradução de Vera Ribeiro), do consagrado historiador Pierre Grimal (1912-1996), um dos maiores da França, explica por que Marco Aurélio foi o maior dos imperadores, o mais humano, sábio e justo. Grimal, latinista devotado à civilização da Roma antiga, promoveu sua herança cultural junto a especialistas e ao grande público, sendo chamado de “o último dos romanos” pelos romanos. Grimal publicou, no Brasil, *História de Roma* e *Dicionário de mitologia greco-romana*, entre outras obras.

A obra de Grimal é fundamental para quem pensa as relações entre ética, poder e prática política. Biografia histórica referencial, vai muito além dos limites do gênero e faz um retrato completo de Marco Aurélio. O autor reconstrói com maestria o contexto histórico e cultural do Império e, considerando o imperador como “o maior dos Césares”, apresenta a educação, as obras filosóficas de Marco Aurélio e sua carreira política.

A formação estoica do imperador teve grande influência em seu trabalho, em sua vida, e suas esplêndidas *Meditações* mostram justamente o quadro denso e profundo de um ser solitário, piedoso, reto e tolerante.

Ao mesmo tempo guerreiro, filósofo, governante e legislador, pensava a humanidade como uma só e considerava que o bem residia no triunfo da Justiça - a mais antiga das divindades, ali-cerce de todas as virtudes. Em nossa atualidade carente de líde-



res, ética e justiça social, a obra serve para estudantes de ciência política e leitores em geral que refletirão sobre a relação entre poder e política e os deveres éticos dos governantes.

Nas *Meditações*, o imperador evocou a família, os amigos e os conselheiros que construíram “esse personagem tão importante e tão simples, para quem importava sua humildade: era à consciência que Marco tinha dela e à consciência de sua vulnerabilidade que ele devia o cumprimento, dia após dia, da tarefa de governar o mundo, sem por isso “cesarizar-se”, segundo o final da obra.